

11 ABR 2005

Candidaturas próprias também em São Paulo

Wallace Nunes
de São Paulo

A cúpula do PFL de São Paulo está consolidando a tendência de lançar candidato próprio ao governo do estado em 2006. O motivo, neste primeiro momento, é antecipar o cenário político do ano que vem e lançar um nome à sucessão do governador Geraldo Alckmin (PSDB), parceiro de quase dez anos dos pefelistas.

A intenção do PFL é aproveitar o espaço que será aberto para o partido com a saída antecipada de Alckmin do Palácio dos Bandeirantes. O governador tucano será substituído pelo seu vice, o pefelista Claudio Lembo. É a oportunidade que o PFL enxerga para dar nova "cara" para o governo estadual e ainda trilhar caminho para nomes dentro do partido às eleições de 2006.

Um desses nomes é o vice-prefeito da cidade de São Paulo, Gilberto Kassab (PFL). Ex-deputado federal pela cidade, Kassab é um dos articuladores da renovação da legenda em São Paulo e propagador da idéia de deixar a aliança com os tucanos e pilotar um vôo próprio.

Dessas articulações participam os pefelistas paulistas Lembo, Kassab, o secretário de Educação municipal José Aristodemo Pinotti, o recém eleito presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Garcia, e os secretários estaduais Alexandre Moraes (Justiça) e Lars Graef (Esportes), todos caciados para a disputa do cargo. Moraes e Graef concorreriam a alguma vaga para o Senado ou Câmara federal.

Kassab nega qualquer tipo de articulação e se diz um homem fiel à parceira com o PSDB, mas admite que os tucanos terão dificuldades para a escolha de um nome para disputar o governo do estado. "A cúpula nacional vem afirmando que quem estiver à frente das pesquisas será o candidato da aliança", esquivou-se Kassab.

Nas reuniões também servem para os pefelistas traçarem as diretrizes do partido e apontam o PT, que deverá escolher entre Aloizio Mercadante, Marta Suplicy e João Paulo Cunha, como os principais adversários no embate de 2006.